

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

O BRASIL IMPÉRIO



Independência ou Morte, ou O Grito do Ipiranga, do artista Pedro Américo de Figueiredo e Mello.Feita, 1888, 415 x 760. Museu Paulista (Museu do Ipiranga)

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS CAP. 26 – A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

A Independência do Brasil, proclamada em 7 de setembro de 1822 foi o processo histórico de separação entre Brasil e Portugal, que durou de 1821 a 1825, separando o Brasil do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Os antecedentes da Independência:

Em 1820, a revolução liberal eclodiu em Portugal e a família real foi forçada a retornar a Lisboa. Antes de deixar o Brasil n D. João nomeou o seu filho mais velho, D. Pedro de Alcântara de Bragança, como Príncipe Regente do Brasil.

Pernambuco foi a primeira província brasileira a se separar do Reino de Portugal. Em 29 de agosto de 1821 um movimento armado contra o governo do capitão general Luís do Rego Barreto (algoz da Revolução Pernambucana) culminando com a formação da Junta de Goiana, tornando-se vitorioso com a rendição das tropas portuguesas em 5 de outubro na Convenção de Beberibe, com a expulsão dos exércitos portugueses do território pernambucano. O Movimento Constitucionalista de 1821 é considerado o primeiro episódio da Independência do Brasil.

Em 1821 as Cortes Portuguesas exigiram o regresso de Dom Pedro a Portugal, mas encorajado pela esposa, a Princesa Leopoldina de Habsburgo e por José Bonifácio de Andrada e Silva, em 9 de janeiro de 1822 com a frase "*Se é pra o bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico*"

Dom Pedro viaja a São Paulo chegando em 25 de agosto, e ante novas exigências de Portugal, Leopoldina, que estava na regência do Brasil convocou uma sessão extraordinária do Conselho de Estado e decidiu com os ministros a separação definitiva de Portugal. O mensageiro Paulo Bregaro foi encarregado de levar a carta a Dom Pedro, alcançando a tropa em 7 de setembro de 1822 às margens do córrego do Ipiranga. Ao receber a carta Dom Pedro reúne toda a sua comitiva e faz a declaração de nossa Independência:

"Amigos, as Cortes Portuguesas querem escravizar-nos e perseguir-nos. A partir de hoje as nossas relações estão quebradas. Nenhum vínculo unir-nos mais" e depois que arrancou a braçadeira azul e branca que simbolizava

Portugal: "*Tirem suas braçadeiras, soldados. Viva independência, à liberdade e à separação do Brasil.*"

Em seguida desembainhou sua espada afirmando que "*Para o meu sangue, minha honra, meu Deus, eu juro dar ao Brasil a liberdade*" e gritou:

"Independência ou morte"



RHM C-2736
Heróis Nacionais
Dom Pedro I



RHM C-476 140 Anos
da Independência do
Brasil Imperatriz
Leopoldina



RHM B-32 Propaganda da 4ª Exposição
Interamericana de Filatelia



RHM C-3827
200 Anos de
Independência
Retorno de
José Bonifácio
ao Brasil

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 27 – PRIMEIRO REINADO

O Primeiro Reinado foi o período da história em que Pedro I do Brasil governou o Brasil como Imperador, entre 7 de setembro de 1822 e 7 de abril de 1831 quando abdicou do trono brasileiro.

Foi um período de transição marcado por grande crise econômica, social e política.

O Imperador Dom Pedro I encontrou focos de resistência portuguesa dentro do território brasileiro, com oposição ferrenha nas províncias do Maranhão, Bahia, Pará e Piauí além das tropas portuguesas ainda instaladas no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. D. Pedro I contratou militares europeus ingleses e franceses.

Comandados pelo marechal britânico Thomas Cochrane os soldados brasileiros e os mercenários conseguiram anular a resistência.

Aclamado primeiro imperador do país em 12 de outubro de 1822, D. Pedro I consolidou sua liderança vencendo tropas portuguesas que estavam no Brasil em 1823. Convocou em 1823 a Assembleia Constituinte para promulgar uma nova Constituição. Com forte divergência entre os deputados e o soberano, a assembleia foi dissolvida em novembro, e a seguir criado o Conselho de Estado a fim de redigir um novo projeto de Constituição que estaria finalizado em apenas quinze dias, enviando uma cópia da nova constituição para todas as câmaras municipais, as quais sugeriram ao imperador que se adotasse "imediatamente" o projeto como a constituição brasileira. Esta primeira Constituição Brasileira foi outorgada por dom Pedro I e solenemente jurada na Catedral do Império no dia 25 de março de 1824.

As províncias do Nordeste, lideradas por Pernambuco se rebelaram contra o governo e a constituição. Pregavam uma república livre da coroa, com capital em Recife e que se chamaria **Confederação do Equador**, debeladas pelas tropas imperiais.

A **Guerra da Cisplatina** (1825-1828), quando uruguaios apoiados pela Argentina ocuparam toda a Província Cisplatina e um governo provisório uruguaio decidiu a incorporação da Cisplatina à República das Províncias Unidas do Rio da Prata, tornando-se independente com o nome de República Oriental do Uruguai, piorando a crise no governo brasileiro.

O resultado desta guerra agrava muito os problemas de D. Pedro I, pois além das crises políticas, havia a crise econômica gerada pela recuperação da exportação e

produção do açúcar pelas colônias espanholas no Caribe com sua recente independência e normalização da exportação, concorrendo com o açúcar brasileiro.



RHM 527 - Dom Pedro I



RHM C-24 - Confederação do Equador

Abdicação de Dom Pedro I

A 7 de abril de 1831, D. Pedro I renunciou ao império, deixando o país nas mãos de seu primogênito, D. Pedro II, que na época tinha 5 anos. D. Pedro I nomeou José Bonifácio de Andrada e Silva como tutor de seus filhos menores, e seguiu para Portugal.

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 28 – PERÍODO REGENCIAL

Ocorreu de 1831 a 1840 compreendido entre a abdicação de D. Pedro I e a "Declaração da Maioridade" de Dom Pedro II.

Nascido a 2 de dezembro de 1825 Pedro II tinha 5 anos não podendo portanto assumir o governo que, por força da lei, seria dirigido por uma regência integrada por três representantes. Durante esta década sucederam-se quatro regências: A Provisória Trina, a Permanente Trina, a Una de Feijó e a Una de Araújo Lima.

Importante e agitado, ocorreram nela a formação da unidade territorial do país e a estruturação das Forças Armadas, além de serem discutidos o grau de autonomia das províncias e a centralização do poder.

Ocorrem várias rebeliões localizadas, como a Cabanagem, no Grão-Pará, a Balaiada no Maranhão, a Sabinada, na Bahia, e a Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, a maior e mais longa, todas por descontentamento com o poder central.

Poucas horas após a abdicação, senadores e deputados que se achavam na Corte se reúnem. No Paço do Senado recebem oficialmente do general Francisco de Lima e Silva a renúncia do Imperador. Elegem a **Regência Provisória**, composta por três senadores: Francisco de Lima e Silva, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e José Joaquim Carneiro de Campos

Dois dias após a abdicação, em 9 de abril, o menino Dom Pedro II é aclamado Imperador. A Junta dos regentes leva-o até o Paço da Cidade, onde é apresentado ao povo.

No dia 17 de junho de 1831, no Paço do Senado a Assembleia Geral Legislativa, tem lugar a eleição da **Regência Trina Permanente**, composta pelos deputados José da Costa Carvalho (BA) e João Bráulio Moniz (MA) e pelo senador Francisco de Lima e Silva (RJ).

Em 15 de dezembro de 1833 José Bonifácio de Andrada e Silva perde o cargo de Tutor dos filhos de Dom Pedro I, é preso e exilado na ilha de Paquetá, vindo a falecer poucos anos depois.

Em 1835, ocorre a primeira eleição para escolha do **regente único**. O padre Diogo Antônio Feijó, paulista, do Partido Moderado saiu do pleito vitorioso. Esta Regência durou de 12 de outubro de 1835 a 19 de setembro de 1837 e foi marcada pelo início de dois dos mais graves conflitos internos do Brasil: a Cabanagem, no Pará e a Farroupilha no Rio Grande do Sul, além de outras revoltas locais. Feijó não consegue

formar o ministério que desejava, acabando por apresentar sua renúncia ao cargo.

Após seu período de interinidade, Pedro de Araújo Lima candidatou-se ao cargo nas eleições que ocorriam em abril de 1838. Durante sua regência fundou-se o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e reformou-se a Escola Militar (em 1839). Araújo Lima representou o fim das políticas liberais.

Araújo Lima teve que lidar com a Farroupilha, que continuava no Sul, e a Cabanagem do Grão-Pará, e ainda com a eclosão de outras revoltas provincianas: na Bahia a Sabinada e a Balaiada do Maranhão. Seu governo promoveu intensa repressão aos rebeldes, sendo que na Bahia e no Maranhão houve uso de grande violência.

No segundo ano do seu governo aumentam-se as disputas políticas no Congresso, que viriam a resultar na Declaração da Maioridade, fruto da reação dos liberais.



RHM C-288 - Padre Diogo Antonio Feijó



RHM C-491 Bicentenário de Nascimento de José Bonifácio de Andrada e Silva